

As mudanças de uso e a apropriação do espaço público: O caso da orla do aeroporto de Campo Grande/MS

*Changes in use and appropriation of public space:
The case of the Campo Grande/MS airport roadside*

Natália Dotta

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Eficiência Energética e Sustentabilidade,
Doutoranda em Desenvolvimento Local, UCDB.
ra867507@ucdb.br.

Victoria Mauricio Delvizio

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura,
Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, UFMS
victoria.delvizio@ufms.br.

Scarlet Camargo da Costa

Arquiteta e Urbanista,
Mestranda em Desenvolvimento Local, UCDB,
ra867322@ucdb.br.

Luiza Orrigo Silva

Arquiteta e Urbanista,
Mestranda em Desenvolvimento Local, UCDB,
luizaorrigio.arq@gmail.com.

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar o uso e apropriação do espaço público da Orla do Aeroporto, localizado na Avenida Duque de Caxias, em Campo Grande/MS. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, tendo como método o estudo de caso, utilizando as técnicas da observação sistemática, registros fotográficos, análise de reportagens e conteúdos jornalísticos. A discussão é pautada nos modos informais de apropriação urbana e suas implicações para o planejamento urbano sobre a realidade local. Os resultados indicam que a Orla do Aeroporto se tornou um importante ponto de encontro e lazer para a população de Campo Grande como um todo, mesmo sem infraestrutura adequada. Foram observadas atividades como prática de exercícios físicos, consumo de alimentos, convivência social e lazer ao ar livre, apesar da ausência de sanitários, lixeiras, estacionamento e regularização dos ambulantes. Como principais contribuições, o estudo traz a compreensão da dinâmica urbana a partir da apropriação informal do referido espaço e os modos como essas práticas revelam demandas sociais relegadas pelo planejamento formal. Do ponto de vista social e ambiental, o trabalho conclui sobre a importância de desenvolver políticas públicas que considerem esses usos espontâneos, e que promovam melhorias e que essas, tenham a participação dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço público. Apropriação urbana. Planejamento urbano.

ABSTRACT

The study aims to analyze the use and appropriation of the public space of the Airport Waterfront, located on Duque de Caxias Avenue, in Campo Grande/MS. The research adopts a qualitative and descriptive approach, using the case study method, using systematic observation techniques, photographic records, analysis of news reports and journalistic content. The discussion is based on the informal modes of urban appropriation and their implications for urban planning in the local reality. The results indicate that the Airport Waterfront has become an important meeting and leisure point for the population of Campo Grande as a whole, not just the local population, even without adequate infrastructure. Activities such as physical exercise, food consumption, social interaction and outdoor leisure were observed, despite the lack of toilets, trash cans, parking and regulation of street vendors. As main contributions, the study brings an understanding of the urban dynamics based on the informal appropriation of the aforementioned space and the ways in which these practices reveal social demands ignored by formal planning. From a social and environmental perspective, the work concludes on the importance of developing public policies that consider these spontaneous uses and that promote improvements, with the participation of users.

KEYWORDS: Public space. Urban appropriation. Urban planning.

1. INTRODUÇÃO

Nesta era sem precedentes de crescente urbanização, no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, dentre Acordo de Paris e outros sobre o desenvolvimento global, chegou-se a um ponto crítico voltado ao entendimento de que as cidades podem ser a fonte de soluções dos desafios enfrentados pelo mundo atualmente, em vez de sua causa (ONU Habitat III, 2016). São, portanto, um imenso laboratório de tentativa e erro, fracasso e sucesso, em termos de construção e desenho urbano (Jacobs, 2011, p.5).

Entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos na Agenda 2030, um plano de ação global da ONU, destaca-se o objetivo de promover cidades e comunidades sustentáveis (Objetivo 11). Os espaços públicos têm um papel crucial na vida urbana, desempenhando funções sociais, econômicas e culturais essenciais que influenciam tanto a convivência das pessoas quanto o meio ambiente natural e construído da cidade.

Recentemente, conforme a Nova Agenda Urbana apresentada pela ONU-Habitat (2016), os espaços livres públicos (ruas, praças, parques) têm recebido maior valorização, especialmente devido ao papel que desempenham na promoção da sustentabilidade nas grandes cidades. A sustentabilidade social é alcançada quando esses espaços são utilizados e apropriados pela comunidade, funcionando como locais seguros que facilitam a convivência entre diferentes pessoas e culturas, baseando-se no princípio da equidade e fortalecendo processos de inclusão e coesão social. Além disso, podem contribuir para a sustentabilidade econômica ao oferecer potencial para gerar empregos e atrair negócios ao seu redor. Quanto à sustentabilidade ambiental, os espaços públicos também desempenham um papel importante ao ajudar na preservação dos ecossistemas naturais.

A cidade é o palco da vida cotidiana, um espaço dinâmico onde múltiplas interações sociais se desenvolvem e onde pessoas de diferentes origens e classes compartilham o mesmo território. Nesse contexto, os espaços urbanos, livres e públicos, se constituem como locais fundamentais para o convívio, a expressão cultural e o exercício da cidadania.

Ao longo da história, observa-se que as estruturas urbanas e o planejamento das cidades exercem forte influência sobre o comportamento humano e sobre a forma como a cidade funciona (Gehl, 2013, p.9). Nesse contexto, o autor destaca ainda que transformações pontuais, como a renovação de um único espaço ou a substituição de mobiliário urbano, podem induzir novos padrões de uso, evidenciando a capacidade de o espaço moldar práticas sociais.

A vivência urbana, nesse sentido, revela aspectos que muitas vezes os projetos arquitetônicos e urbanísticos tendem a desconsiderar, como os modos diversos de apropriação espontânea do espaço. Tais apropriações, que emergem da rotina e da experiência cotidiana dos habitantes, são essenciais para orientar intervenções urbanas sensíveis à realidade local.

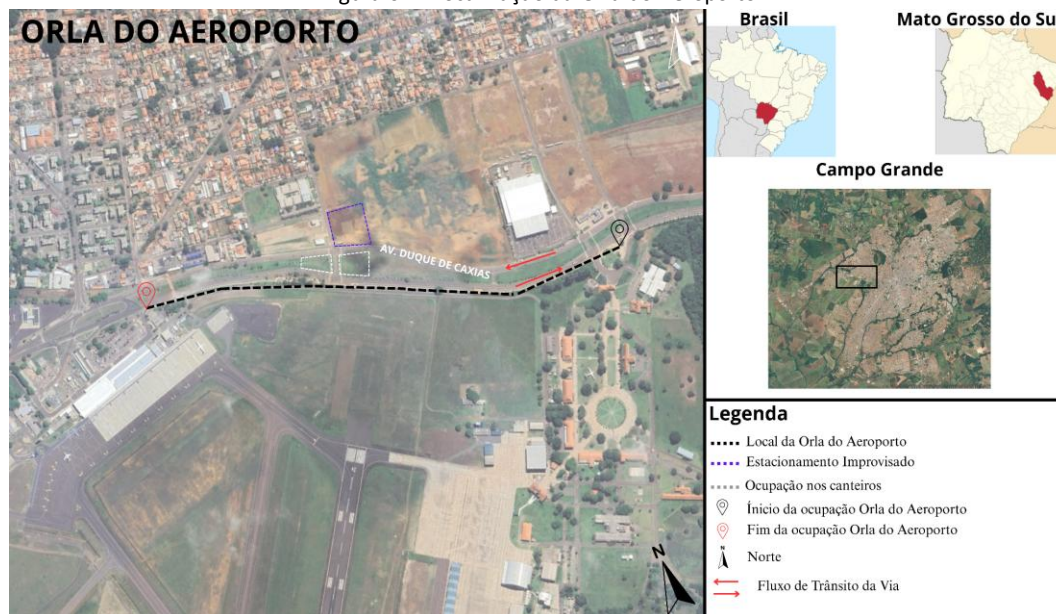
O ser humano percorre a cidade, interage e se relaciona com outros por meio dos espaços públicos. Estes espaços são capazes de estimular a interação e as trocas sociais, possibilitando ao usuário o reconhecimento como indivíduo e parte de uma coletividade, bem como fortalecer o sentido de pertencimento.

A rua, nesse contexto, não é apenas um canal de circulação, mas um lugar de permanência, encontro, observação e pertencimento. Dentro da configuração espacial de uma cidade, os espaços públicos podem ser apontados como os principais locais de reprodução da vida social, ao desempenharem papel essencial na organização e na estruturação das condições de vida (Blanck, 2020, p.19). Além disso, observando o espaço público, pode-se notar uma

relação mais direta do indivíduo com o mundo (Lynch, 1997), no qual esse vínculo é capaz de quebrar barreiras sociais, mesmo que em um curto tempo e que superficialmente. Dessa forma, constitui-se como, um aprendizado importante no processo de socialização.

Com base nessa compreensão, emerge o estudo de caso da apropriação do espaço público na Orla do Aeroporto, em Campo Grande/MS (Figura 01). Este local tem se manifestado como um ponto de ancoragem para um processo de ocupação crescente, marcado por práticas socioculturais diversas, porém, ainda não há estudos que abordem sua dinâmica territorial e simbólica. Assim, o presente trabalho, pretende preencher essa lacuna.

Figura 01 - Localização da Orla do Aeroporto



Fonte: Autoria Própria, 2025.

2. OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é analisar a estrutura física do local, os modos de uso e a apropriação coletiva da Orla do Aeroporto, em Campo Grande/MS, com base em observações de campo, registros fotográficos e análise de conteúdos jornalísticos e reportagens.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e natureza descritiva, cujo objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno. O método utilizado foi o do estudo de caso e este é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto específico dessa realidade (Gil, 2000, p.54).

Nessa perspectiva, a fim de compreender a apropriação urbana pela população conhecida como Orla do Aeroporto de Campo Grande/MS, foram utilizadas duas ferramentas estratégicas para o alcance do objetivo desta pesquisa: 1) a técnica de coleta de dados, que consistiu na observação assistemática, por meio de registros fotográficos e relatos de campo; 2) a análise de reportagens, que se deu pela pesquisa de conteúdo jornalísticos que segundo Bardin (2011, p. 47), é uma técnica de pesquisa qualitativa que busca interpretar, de forma sistemática,

objetiva e organizada, o conteúdo das mensagens (textos, falas, imagens etc.), permitindo inferências sobre sentidos implícitos ou explícitos nas comunicações.

Quanto à ferramenta 1, foi realizada visita *in loco* utilizando a técnica da observação assistemática. Nessa modalidade de observação não há roteiro fixo, ou seja, o pesquisador não delimita previamente o que será observado, além de se tratar de uma abordagem mais subjetiva, em que a interpretação dos dados depende fortemente da sensibilidade e percepção do pesquisador combinado a levantamento fotográfico que registra as impressões visuais do fenômeno em questão (Gil, 2008, p. 103).

Já em relação à ferramenta 2, procedeu-se ao levantamento, leitura e análise de reportagens selecionadas (Quadro 01), as reportagens foram coletadas em veículos de imprensa online com ampla cobertura local e regional, como *Campo Grande News*, *Midiamax*, *Correio do Estado* e *JD1 Notícias*. O recorte temporal abrangeu o período de agosto de 2021 a abril de 2025, com o objetivo de captar a evolução recente do uso da Orla do Aeroporto pela população.

Os critérios de seleção das reportagens incluíram: (1) a menção direta à Orla do Aeroporto como espaço de lazer e sociabilidade; (2) a abordagem de aspectos relacionados ao uso do espaço público, infraestrutura ou dinâmica local; e (3) a representatividade de diferentes perspectivas: usuários, comerciantes, autoridades ou especialistas. As buscas foram realizadas a partir de palavras-chave como "Orla do Aeroporto", "Aeroporto Campo Grande", "lazer Duque de Caxias" e "ambulantes Orla".

Essa abordagem permite acessar informações atualizadas, múltiplas perspectivas e detalhes específicos que, frequentemente, não estão disponíveis de forma imediata em fontes acadêmicas ou documentos oficiais. O uso de reportagens jornalísticas como fonte complementar contribui para captar nuances da realidade local que passam despercebidas em levantamentos formais, como eventos recentes, problemas emergentes, riscos ambientais, e ações tanto da população quanto do poder público. Além disso, permite registrar percepções e experiências cotidianas dos usuários do espaço, revelando modos de apropriação e uso que expressam necessidades reais e demandas sociais latentes. Esses elementos tornam possível construir uma compreensão mais rica e contextualizada do ambiente urbano investigado, articulando a dimensão objetiva das transformações físicas com a subjetividade das vivências, e oferecendo, assim, uma visão mais concreta, dinâmica e situada do território analisado.

Quadro 01 - Tabulação de Fontes Jornalísticas sobre Orla do Aeroporto.

NOTÍCIA	AUTOR(ES)	DATA / HORA	FONTE / SEÇÃO	TÍTULO	LEAD / CONTEÚDO
1	Clayton Neves; Bruna Marques.	29/08/2021 19h23	CampoGrande News / Capital	No domingo, o passatempo foi ver a partida de aviões gigantes na orla do aeroporto.	<i>Aeronaves americanas estavam há uma semana na Capital para treinamento militar.</i>
2	Ana Beatriz Rodrigues; Brenda Assis; Issel Chaia; Laura Posterlli; Laysa Nogueira.	04/05/2022	Jornalismo UCDB / Lazer	As “praias” de Campo Grande: conheça a Orla Morena e a Orla do Aeroporto.	<i>Campo Grande pode não ter praias, mas suas Orlas são o destino de lazer preferido de muitos moradores.</i>
3	Priscilla Peres.	31/08/2023 09h43	Midiamax / Cotidiano	Jararaca encontrada na orla do aeroporto tem o veneno ‘mais forte’ e é comum em Campo Grande.	<i>Região do aeroporto e Base Aérea é propícia para aparecimento da jararaca urutu-cruzeiro.</i>
4	Brenda Leitte.	31/08/2023 14h26	JD1.notícias.com / Comportamento	Jararaca é capturada na orla do aeroporto em Campo Grande.	<i>A cobra venenosa foi solta na natureza após o resgate da PMA.</i>
5	Monique Faria; Priscilla Peres.	15/11/2023 17h48	Midiamax / Cotidiano	Fugindo do calorão, famílias vão à orla do aeroporto para ver o pôr do sol e se hidratar.	<i>Muitas pessoas aproveitaram o feriado para sair de casa e pegar um ar fresco.</i>
6	Gabriela Couto; Kamila Alcântara.	29/09/2024 16h53	CampoGrandeNews / Direto das Ruas	Ambulantes da orla do aeroporto concretam calçada e até canteiro público.	<i>Vendedores concretam piso para instalar barracas onde era gramado para marcar espaço no local.</i>
7	Lucia Morel.	30/09/2024 16h35	CampoGrandeNews / Capital	Irregulares, ambulantes da orla do aeroporto não têm direito a melhorias.	<i>Por se tratar de área pública, “as intervenções precisam de autorização dos órgãos competentes”, diz o município.</i>
8	Karina Campos.	08/01/2025 08h01	Midiamax / Cotidiano	Morador faz alerta após encontrar escorpião em gramado da Orla do Aeroporto.	<i>Vídeo mostra animal peçonhento na Avenida Duque de Caxias.</i>
9	Naiara Camargo.	23/04/2025 12h02	Correio do Estado / Cidades / Lazer	Orla do Aeroporto vira ‘point’, mas pede reforma.	<i>Local tornou-se ponto turístico e um dos principais cartões-postais de Campo Grande, mas apresenta problemas estruturais.</i>

Fonte: Autoria Própria, 2025.

A combinação destas duas ferramentas (observações in loco e reportagens jornalísticas) é uma estratégia valiosa para obter informações atuais e detalhadas, especialmente em estudos sobre espaços públicos, desde que seja feita de forma crítica e integrada com outras fontes de informação. Quando se busca compreender a realidade de um espaço público ou uma comunidade, é fundamental o apoio de fontes teóricas, como estudos acadêmicos e dados oficiais, para compilar uma base consistente a fim de garantir uma análise criteriosa e sistemática.

Assim, segundo Gehl (2013), mais importante do que oferecer ferramentas ou estruturas urbanas para atividades sociais, culturais ou ambientais, é fundamental avaliar a qualidade do espaço público. Entre os critérios que ele propõe, e que se tornam bases de análise para este trabalho e o uso das ferramentas citadas, destacam-se: 1) assegurar a segurança e proteção das pessoas no ambiente; 2) proporcionar conforto nos locais de passagem e permanência; e 3) garantir que o usuário possa desfrutar e vivenciar suas experiências no espaço.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA LOCAL

O Aeroporto Internacional de Campo Grande está localizado na cidade de mesmo nome, em Mato Grosso do Sul, e é considerado o principal terminal aéreo do estado. Sua área total é de aproximadamente 1.080,23 ha, e fica a cerca de 7km do centro urbano, na Avenida Duque de Caxias, contígua à principal via da cidade, a Avenida Afonso Pena.

Estas duas avenidas possuem uma estreita relação, onde uma é a origem (Avenida Afonso Pena) e a outra, o prolongamento (Avenida Duque de Caxias).

A Avenida Afonso Pena, originária do Plano de Alinhamento de Ruas e Praças, de 1910, é a principal avenida da cidade. Foi projetada em formato de *boulevard* e hoje sua atual configuração vai da extremidade no Bairro Chácara Cachoeira, em acesso ao Parque dos Poderes e imediações da nascente do Córrego Prosa, zona leste da cidade, até a extremidade contígua à Av. Duque de Caxias, zona oeste da capital (IBGE, 2015a).

Em sua porção urbana mais central, a Avenida Afonso Pena esteve originalmente limitada pelo terreno barrancoso e de difícil acesso devido à proximidade com o córrego Segredo, fator que determinou duas direções de crescimento, leste e oeste, em relação à sua expansão urbana (Delvizio, 2018).

Com o início das obras dos quarteis militares na cidade, em 1921, para além dos limites da linha férrea e dos córregos Prosa e Segredo, a avenida Afonso Pena alcançou o primeiro aumento linear no sentido oeste. Esse fato estimulou o desenvolvimento urbano campo-grandense de modo a ultrapassar barreiras físicas e expandir a malha urbana (Arruda, 2002). Assim nasceu o Bairro Amambaí, o elemento propulsor para que a Avenida Afonso Pena ganhasse cada vez mais extensão à oeste.

Como centro urbano e polo comercial, a cidade refletiu essa movimentação na sua organização e ocupação. As décadas seguintes vão intensificar a trajetória de dinamismo econômico, absorvendo as migrações vindas, principalmente, do sul do país.

Até a década de 1950, os voos comerciais e civis desembarcavam na região central de Campo Grande. A partir de então, começou a construção da pista principal em área deslocada da zona central campo-grandense, que foi finalizada em 1953, ano em que foi oficialmente inaugurada, conforme a Lei Federal nº 1905 de 21 de julho de 1953. O terminal de passageiros,

que foi inaugurado em 20 de janeiro de 1964, marca definitivamente a extensão da porção final da Avenida Afonso Pena ao extremo oeste de Campo Grande, culminando na implantação da atual Avenida Duque de Caxias, interconectando as regiões urbanas do Centro, Lagoa e Imbirussu.

Desde então, a Avenida Duque de Caxias vem se tornando cada vez mais o eixo de acesso a novos bairros (Sobrinho, Santo Antônio, Taveirópolis, Nova Campo Grande e Núcleo Industrial) e à saída da cidade em direção à BR 262, formando um veio arterial entre o centro da cidade e diversos equipamentos urbanos, como o Comando Militar do Oeste, Aeroporto Internacional, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e Casa da Mulher Brasileira.

Desde 2001, o aeroporto tem o nome oficial de Aeroporto Internacional de Campo Grande Ueze Elias Zahran, em homenagem ao importante empresário local, conforme a Lei nº 14.224, resultado do PL 2.695/2021 (Agência Senado, 2021). Hoje o aeroporto da capital sul-mato-grossense é um ponto de parada estratégico em relação aos países integrantes do MERCOSUL, futuro eixo de desenvolvimento da Rota Bioceânica e aos grandes centros consumidores do país (IBGE, 2015b). Desde sua criação, tem sofrido diversas intervenções, como: criação e ampliação de pátios de estacionamento de aeronaves, reforma e ampliação dos terminais de passageiros, e, mais recentemente, a reformulação da própria via de acesso, a Avenida Duque de Caxias.

De acordo com o Plano Diretor Municipal, a Avenida Duque de Caxias insere-se na Macrozona MZ 2, na Zona Ambiental ZA3, atravessa a Zona Especial de Proteção do Aeroporto (ZEPA) e as Zonas de Proteção Ambiental ZEIA 1 e ZEIA 2, sendo definida como um Eixo de Adensamento EA1, definições que denotam o potencial da estrutura urbana como ancoragem de camadas de uso e apropriação (SISGRAN, 2025; PLANURB, 2017).

Além de possuir a função e hierarquia de via arterial, passou também a assumir o caráter de Orla Rodoviária, ou como tem sido chamada, Orla do Aeroporto. Em contexto rodoviário, "orla" geralmente se refere à borda ou faixa de terra próxima à pista, geralmente destinada a atividades de lazer, turismo ou proteção ambiental, como calçadões, ciclovias, áreas verdes, entre outros.

Esta nova e recente manifestação de uso do espaço livre público da Avenida Duque de Caxias se concentra no trecho em que os canteiros centrais vão se alargando, do cruzamento da Rua Antônio Abdo até a fachada lindeira ao Aeroporto Internacional. Neste trecho existem alguns elementos urbanísticos de mobilidade, esporte, lazer e turismo: a continuidade da ciclovia advinda da Avenida Afonso Pena; estão presentes a Praça Brigadeiro Faria Lima, com as esculturas dos Tuiuius Zé Bicudo, Majestoso e Asa Branca; o Monumento Guampa de Tereré; e a Praça Coronel Aviador Chaves Filho, na fachada lindeira a Base Aérea da Aeronáutica (SISGRAN, 2025).

Entretanto, no caso da Orla do Aeroporto, a infraestrutura urbana para promover as atividades recreativas, contemplativas e de lazer ainda são inexistentes, o que não tem se apresentado como um impedimento para que a população, pouco a pouco e cada vez mais, expresse o desejo e a necessidade de ocupação deste lugar.

4. RESULTADOS

Sob a análise dos critérios de qualidade do espaço público assumidos neste trabalho, pode-se considerar que a Orla do Aeroporto, localizada na cidade de Campo Grande, Mato

Grosso do Sul, configura-se como um espaço de ocupação informal, estruturado de forma improvisada pela própria comunidade usuária. Essa configuração revela o efeito da vontade de uma classe, como aponta Lefebvre (2001, p. 104). Assim, a população não apenas ocupa o espaço, mas se apropria dele. Nesse sentido, Lefebvre (2006, p. 143) compreende a apropriação como “[...] direito à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o uso pleno e inteiro desses momentos e locais”.

Em relação a 1) assegurar a segurança e proteção das pessoas no ambiente, observa-se que há relatos de animais peçonhentos, como a jararaca e o escorpião, na orla do aeroporto. Isso indica uma preocupação com a segurança dos frequentadores, pois a presença de animais perigosos pode colocar em risco a integridade física das pessoas. Além disso, há notícias sobre ambulantes que realizam melhorias no espaço, como concretar calçadas e instalar canteiros, essas ações contribuem para ruas mais seguras, como citado por (Jacobs, 2011, p.36).

Mourão (2014 p.188) cita ainda que os sentimentos e os afetos associados ao espaço, no caso a calçada, podem ser compreendidos como uma expressão simbólica que interfere na forma de apropriar-se da cidade em sua dimensão pública.

No que diz respeito ao descarte de resíduos, verificou-se que grande parte dos usuários deposita o lixo nos canteiros adjacentes ou em lixeiras improvisadas providas por comerciantes locais. A presença de ocupações no canteiro central da avenida que margeia a orla também foi notada, denotando a ampliação do uso do espaço urbano além dos limites originalmente concebidos para atividades de lazer.

A ausência de um estacionamento formal também chama a atenção. Existe um terreno vazio, improvisado nas proximidades, cuja utilização é voluntariamente remunerada pelos condutores, como uma forma de contribuição a um senhor que se responsabiliza informalmente pela área.

A improvisação do estacionamento e a contribuição espontânea ao cuidador informal do local também expressam formas alternativas de organização, revelando traços de solidariedade e de reconhecimento tácito entre os frequentadores. Apesar de a solução parecer inicialmente benéfica, em horários de pico a área fica congestionada, lotada de veículos procurando vagas para estacionar ou apenas seguir em direção ao centro. Nesse sentido, o autor Jeff Speck (2016, p. 117) levanta um questionamento: será que um morador de uma cidade com alto índice de caminhabilidade, e que more perto, nesse caso, da Orla, precisaria de um estacionamento?

Porém, o que se percebe é um espaço urbano que, mesmo à margem das estruturas formais de planejamento, é ressignificado cotidianamente por quem o utiliza, revelando não apenas carências, mas também resistências, criatividade e sociabilidade (Figura 02).

Figura 02 - Uso e Apropriação do Local



Fonte: Autoria Própria, 2025

Em se tratando do critério **2) proporcionar conforto nos locais de passagem e permanência**, Gehl (2013, p. 134) entende que criar espaços de permanência é uma qualidade essencial para a vida urbana. No caso em questão, há menções a problemas estruturais, como a necessidade de reformas na Orla, o que pode afetar o conforto dos usuários. A presença de animais peçonhentos também compromete esse conforto, pois gera preocupação e limita o uso pleno do espaço. Nesse contexto, algumas matérias destacam que famílias vão à Orla para aproveitar o pôr do sol e se hidratar, sugerindo que o espaço é utilizado para lazer e descanso — ainda que sob limitações (Figura 03).

Figura 03 - Uso e Apropriação - Caminhada dos usuários



Fonte: Autoria Própria, 2025

Observou-se que o local não dispõe de infraestrutura básica, como banheiros públicos ou lixeiras para atender aos usuários. Em decorrência dessa carência, os frequentadores, ao

necessitarem de banheiros, deslocam-se até o interior do Aeroporto Internacional, conforme pôde ser constatado pela repetida movimentação nesse sentido.

Apesar do esforço coletivo evidente, a falta de infraestrutura denota uma negligência ainda maior pela quantidade de lixo jogado, principalmente, nos canteiros. A falta de espaço está carente de infraestrutura, e com isso, foi notado muito lixo jogado no canteiro, de forma que demonstra a sensação que está negligenciado pelos seus frequentadores. Apesar disso, o local transmite a ideia de uma ocupação viva, pulsante, ainda que marcada por improvisos e soluções precárias. A inexistência de animais de estimação no local talvez denote uma percepção tácita de que o espaço, apesar de aberto, não oferece condições adequadas para esse tipo de convivência.

Gehl (2013, p. 78) entende que o espaço deve trazer elementos estéticos e visuais, que sejam belos, contenham detalhes e que isso, 3) garante que o usuário possa desfrutar e vivenciar suas experiências no espaço. Assim, verifica-se que a Orla do Aeroporto virou um ponto turístico, e um cartão-postal de Campo Grande, o que demonstra que o espaço tem potencial para proporcionar boas experiências aos visitantes. Contudo, a necessidade de reformas e a presença de animais perigosos podem prejudicar a vivência e o desfrute do espaço público. Além disso, a questão dos ambulantes irregulares e a falta de melhorias estruturais podem impactar negativamente na experiência dos frequentadores.

Durante a observação, foram identificadas diversas atividades de comércio praticadas no local, como a venda de água de coco, pastel e açaí, além da locação de patinetes e quadriciclos (Figuras 04 e 05).

Figura 04 - Comércio proveniente de ocupação informal



Fonte: Autoria Própria, 2025

Figura 05 - Comércio proveniente de ocupação informal



Fonte: Autoria Própria, 2025

Sobre as atividades que são praticadas, foram observadas o consumo do tereré, práticas de caminhada e exercícios físicos. Todas essas atividades são realizadas concomitantemente à apreciação do pôr-do-sol e a observação das aeronaves durante as decolagens, junto ao registro fotográfico nos aparelhos telefônicos dos usuários. No entanto, não foi registrado o trânsito de animais de estimação, como cães, durante o período da observação.

Outro ponto que chamou a atenção, é o fato que o canteiro da avenida Duque de Caxias também é ocupado com comércio de açaí, e brinquedos infláveis (Figura 06). No espaço, possui um monumento em formato de guampa de tereré onde demonstra as características do estado (Figura 07).

Figura 06 - locação de patinetes e quadriciclos, e cama elástica



Fonte: Autoria Própria, 2025

Figura 07 - Monumento em forma de Guampa e Uso e apropriação canteiro central Avenida Duque de Caxias



Fonte: Autoria Própria, 2025

A presença constante de grupos sociais variados interagindo em torno de práticas culturais como o consumo de tereré ou o passeio com veículos de lazer, confere ao espaço uma sensação de pertencimento. Além disso, a paz nas calçadas e ruas é mantida por essa rede, quase inconsciente, de controles e padrões de comportamento espontâneos presentes em meio ao próprio povo, e por ele aplicados (Jacobs, 2011, p.36). Nota-se um esforço coletivo para a manutenção de uma certa ordem, mesmo sem regulamentação formal: comerciantes improvisam lixeiras, usuários respeitam limites não demarcados, e a circulação se acomoda de maneira espontânea.

Os dados mostram que a Orla do Aeroporto de Campo Grande é um espaço de grande potencial de lazer e convivência, sendo utilizado por famílias e moradores. No entanto, há desafios importantes relacionados à segurança, como a presença de animais peçonhentos, e à infraestrutura, que precisa de reformas para oferecer maior conforto e segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada apresenta a apropriação informal do espaço público urbano na Orla do Aeroporto de Campo Grande, nas observações de campo, registros fotográficos e análise de conteúdos jornalísticos e reportagens. Nessa análise, pode-se identificar que, mesmo diante da falta de infraestrutura, o espaço é ressignificado por seus frequentadores como lugar de convivência, lazer e pertencimento. Os achados apontam para a existência de práticas de comércio informal, atividades recreativas, encontros sociais e o uso criativo do espaço, como o canteiro central utilizado como em campo de futebol. Esses usos expressam necessidades reais da população. Além disso, aspectos como a falta de segurança, a presença de animais peçonhentos, o lixo acumulado e a carência de infraestrutura mínima evidenciam a urgência de intervenções públicas sensíveis e participativas.

Além de ser um trabalho inédito, pois não há outros estudos na área denominada como Orla do Aeroporto, como principais contribuições, a pesquisa apresenta a compreensão da dinâmica urbana a partir da apropriação informal do espaço da Orla do Aeroporto de Campo Grande, e os modos como essas práticas revelam demandas que são ignoradas pelos órgãos públicos. Do ponto de vista da sustentabilidade social e ambiental, conclui-se sobre a importância de desenvolver políticas públicas, a partir de audiências e conversas com a comunidade, que considerem esses usos espontâneos, que promovam segurança, conforto e qualidade de vida. Isso reforça a importância de um planejamento urbano centrado nas pessoas, como citado por Jan Gehl. Além de estar em sintonia com o princípio do ODS 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Aeroporto Internacional de Campo Grande recebe nome de Ueze Elias Zahran**. 2021, 08h51. Disponível em: Aeroporto Internacional de Campo Grande recebe nome de Ueze Elias Zahran. Acesso em: 19 de maio. 2025

ARRUDA, Â. M. V. O Centro e a Preservação da Arquitetura: os desafios atuais. (on line). **Vitruvius**. Coluna Minha Cidade. nº 056. Set/2002. Disponível via WWW no URL: <http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc056/mc056.asp>. Acesso em: 29/05/07.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. (edição brasileira). São Paulo: Edições 70, 2011.

BLANCK, P. L. **As dinâmicas de uso e práticas do espaço público a partir das obras de reestruturação do Calçadão da Avenida Brasil em Cascavel - PR**. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo, 2020.

CAMPO GRANDE NEWS. **No domingo, passatempo foi ver a partida de aviões gigantes na orla do aeroporto**. Campo Grande News, 7 maio 2023. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/no-domingo-passatempo-foi-ver-a-partida-de-avioes-gigantes-na-orla-do-aeroporto>. Acesso em: 24 maio 2025.

CAMARGO, N. **Orla do Aeroporto vira 'point', mas pede reforma**. Correio do Estado, 23 abr. 2025. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/orla-do-aeroporto-vira-point-mas-pede-reforma/447112/>. Acesso em: 24 maio 2025.

CAMPO, K. **Vídeo: Morador faz alerta após encontrar escorpião em gramado da Orla do Aeroporto**. Midiamax, 8 jan. 2025. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2025/video-morador-faz-alerta-apos-encontrar-escorpiao-em-gramado-da-orla-do-aeroporto/>. Acesso em: 24 maio 2025.

CHAI, I; RODRIGUES, A. B.; ASSIS, B.; POSTERLLI, L.; NOGUEIRA, L. **As 'praias' de Campo Grande: conheça a Orla Morena e a Orla do Aeroporto**. Jornalismo UCDB, 4 maio 2022. Disponível em: <https://jornalismoucdb.com/2022/05/04/as-praias-de-campo-grande-conheca-a-orla-morena-e-a-orla-do-aeroporto/>. Acesso em: 24 maio 2025.

COUTO, G.; Alcântara, K. **Ambulantes da orla do aeroporto concretam calçadão e até canteiro público**. CampoGrandeNews / Direto das Ruas, 29 set. 2024. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/ambulantes-da-orla-do-aeroporto-concretam-calcao-e-ate-canteiro-publico>. Acesso em: 04/05/2025.

DELVIZIO, V. M. **Análise Ambiental da Paisagem: Transformações e Preservação na Avenida Afonso Pena em Campo Grande/MS**. Campo Grande/MS, 2018: UNIDERP. Anhanguera. Tese de Doutorado.

FARIA, M.; PERES, P. **Fugindo do calorão, famílias vão à orla do aeroporto para ver o pôr do sol e se hidratar**. Midiamax, 15 nov. 2023. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2023/fugindo-do-calorao-familias-vao-a-orla-do-aeroporto-para-ver-o-por-do-sol-e-se-hidratar/>. Acesso em: 24 maio 2025.

GEHL, J. **Cidades para pessoas** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGEa. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aeroporto Internacional de Campo Grande**: Campo Grande, MS. Série: Acervo dos municípios brasileiros. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=442008>. Acesso em: 19/05/2025.

IBGEb. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Avenida Afonso Pena**: [Relógio Central]: Campo Grande, MS. Série: Acervo dos municípios brasileiros. Acesso em: 19/05/2025. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/?id=442113&view=detalhes#:~:text=Afonso%20Pena%20%C3%A9%20a%20principal,na%20Zona%20Leste%20da%20cidade>.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

JD1 NOTÍCIAS. JD1TV: **Jararaca é capturada na orla do aeroporto em Campo Grande**. JD1 Notícias, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://www.jd1noticias.com/comportamento/jd1tv-jararaca-e-capturada-na-orla-do-aeroporto-em-campo-grande/123541/>. Acesso em: 24 maio 2025.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOREL, L. **Irregulares, ambulantes da orla do aeroporto não têm direito a melhorias**. Campo Grande News, 30 set. 2024. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/irregulares-ambulantes-da-orla-do-aeroporto-nao-tem-direito-a-melhorias>. Acesso em: 24 maio 2025.

ONU-HABITAT. **Nova Agenda Urbana**: Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III). Quito: ONU-Habitat, 2017. Disponível em: <https://habitat3.org/the-new-urban-agenda/>. Acesso em: 22 maio 2025.

PERES, P. **Jararaca encontrada na orla do aeroporto tem o veneno 'mais forte' e é comum em Campo Grande**. Midiamax, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2023/jararaca-encontrada-na-orla-do-aeroporto-tem-o-veneno-mais-forte-e-e-comum-em-campo-grande/>. Acesso em: 24 maio 2025.

PLANURB - Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. **Perfil Socioeconômico de Campo Grande**. 24ed.Campo Grande, 2017.

SISGRAN - Sistema de Gestão de Recursos Naturais de Campo Grande/MS. **Campo Grande**: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, 2023. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sisgran>. Acesso em: 24/05/2025.

MOURÃO, A. R. T. **As calçadas a partir de um aporte psico-ambiental**: usos, significados e apropriação do espaço público. Dissertação (Mestrado em Psicologia Ambiental) – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2014.

SPECK, J. **Cidade caminhável**. Tradução de Anita Di Marco e Anita Natividade. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001.